

Policiais civis podem entrar em greve hoje

NELZA CRISTINA

Os policiais civis realizam, hoje, às 9h, uma assembléia, em frente ao Palácio do Buriti, para decidir se aceitam as propostas do governo para uma série de reivindicações relacionadas por eles. O indicativo de greve da categoria está aprovado desde a última quinta-feira, e, dependendo da decisão da assembléia, os policiais podem parar a partir de hoje por tempo indeterminado.

O secretário de Segurança, Roberto Aguiar, acredita que prevalecerá o bom senso da categoria. Segundo ele, as negociações entre o Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol) e o GDF estão bem encaminhadas. Ontem foram realizadas reuniões com o coordenador de negociações sindicais do GDF, Márcio Baiocchi, e com o secretário de Governo, Swedenberger Barbosa. "Espero que isso não aconteça para Brasília em um momento tão tenso", afirmou Aguiar, que, prevenido, tem um esquema montado para garantir a segurança da cidade em caso de greve.

O secretário lembra que, por lei, os policiais são obrigados manter 30% do efetivo em funcionamento. "Outras atividades complementares serão assumidas pela Polícia Militar. É um esquema alternativo, mas bastante rigoroso e em condições

de garantir a tranqüilidade da população", afirma Aguiar. De acordo com ele, a segurança não será abalada. Até porque o grosso do policiamento ostensivo e preventivo é feito pela PM.

Nas reuniões de ontem, com o GDF, foram resolvidas algumas questões de ordem administrativa e até financeira. O governo, segundo Baiocchi, concordou em pagar, por exemplo, o adicional noturno de dezembro, reivindicado pela categoria. Alguns pontos polêmicos, no entanto, ficaram pendentes, como a manutenção do desconto do INSS em 6%, determinado pela Justiça e que não está sendo cumprido pelo GDF — o desconto de fevereiro, segundo o presidente do Sinpol, Hugo de Sousa Silva, foi de 12%.

Após as reuniões, Hugo preferiu não antecipar qualquer tendência para hoje, deixando a decisão para a assembléia. Segundo os sindicalistas, no entanto, o governo sinalizou com algumas propostas, que configuram um pequeno avanço, e tudo será analisado pela categoria. Para Baiocchi, o GDF reconheceu as questões pendentes e está buscando equacionar os pontos possíveis. "Do ponto de vista sindical não tem por que haver greve. Se ela ocorrer será por questões políticas", afirmou.